

Bioflex Agroindustrial S.A.

CNPJ/MF nº 13.808.130/0001-05

Errata

A Companhia retifica informação publicada em 28/03/2014, na página E28: Nas notas explicativas, item 1, contexto operacional, onde está escrito segundo semestre de 2014, leia-se segundo trimestre de 2014.

Relatório da Administração

Senhores acionistas, Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Bioflex Agroindustrial S.A. submete à apreciação dos senhores as demonstrações financeiras da Companhia, acompanhadas do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, referentes ao exercício findo de 31 de dezembro de 2013 e 2012.

A Administração

Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)							
Ativo	Nota	2013	2012	Passivo	Nota	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa	4	27.373	3.935	Empréstimos	9	83.389	81.498
Contas a receber de partes relacionadas	6	-	157	Fornecedores	6	29.755	1.600
Estoques	5	4.814	81	Impostos e contribuições a recolher		513	106
Impostos a recuperar		452	70	Salários e encargos sociais a pagar		1.427	84
Adiantamento a fornecedores		98	-	Outras contas a pagar		1.792	2.192
Total do ativo circulante		32.737	4.243	Total do passivo circulante		116.876	85.480
Investimentos		10	-	Empréstimos	9	211.647	-
Imobilizado	7	472.476	82.299	Total do passivo circulante		211.647	-
Intangível	8	242	-	Patrimônio líquido	10	-	-
Total do ativo não circulante		472.728	82.299	Capital social		30.500	1.000
Total do ativo		505.465	86.542	Lucros/(Prejuízos) acumulados		148.219	62
				Adiantamento para futuro aumento de capital		176.942	-
				Total do passivo e patrimônio líquido		505.465	86.542

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido				
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)				
	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucros ou (Prejuízos) acumulados	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2012	1.000	-	(91)	909
Lucro do exercício	-	-	153	153
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.000	-	62	62
Saldo em 01 de janeiro de 2013	1.000	-	62	62
Integralização de capital	29.500	-	-	29.500
Adiantamento para aumento de capital	-	148.219	-	148.219
Prejuízo do exercício	-	-	(1.839)	(1.839)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	10 30.500	148.219	(1.777)	175.942

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional: A Bioflex Agroindustrial S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado com sede na avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 2.277, 15º andar, cj. 1501, sala 03, CEP 01452-000, cidade de São Paulo - SP, constituída em 26 de maio de 2011, com filial na Fazenda São João, s/nº, CEP 57240-000, zona rural, na cidade de São Miguel dos Campos - AL. A filial em Alagoas será uma unidade produtora de etanol celulósico e está em fase de construção. O objeto social da Companhia é a produção e comercialização de biocombustíveis avançados de 2ª geração a partir de biomassa celulósica. O estágio da sua primeira unidade fabril encontra-se bem avançada, a expectativa da administração é que comece a operar no segundo semestre de 2014. **2. Apresentação das demonstrações financeiras: Declaração de conformidade:** As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as normas contábeis estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC em consonância com a legislação societária e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. Em 28 de março de 2014 foi autorizada pela Administração da Companhia a conclusão destas demonstrações financeiras. **Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Moeda funcional e moeda de apresentação: As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação as estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas na nota explicativa 6 - Imobilizado. **3. Resumo das principais práticas contábeis: a) Auração do resultado:** O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício. **b) Redução ao valor recuperável de ativos - Impairment: i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis):** Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável. **ii. Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado:** A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado (para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento) tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos coletivamente como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares. Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro mensurado pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis ou ativos mantidos até o vencimento. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado. **iii. Ativos não financeiros:** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que são estoque e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No de ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano. Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que refilita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente aloocadas na redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata. Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida. **c) Moeda estrangeira: Transações em moeda estrangeira:** Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado na moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros efetivos e pagamentos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo valor justo em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi determinado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos com base na taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado. **d) Instrumentos financeiros: Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo. **Instrumentos financeiros não derivativos:**

Os instrumentos financeiros não derivativos incluem outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como fornecedores, partes relacionada a pagar e outras contas a pagar. Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo: **(i) Instrumentos mantidos até o vencimento:** Se a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável. **(ii) Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado:** Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado. **(iii) Empréstimos e recebíveis e passivos financeiros não mensurados ao valor justo:** São mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável, se aplicável. **e) Passivos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, fornecedores e partes relacionadas. **f) Capital social: i. Ações ordinárias:** Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários. **g) Imobilizado: i. Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado. **ii. Custos subsequentes:** Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado. **iii. Depreciação:** Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização. As vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

• Equipamentos de informática 4 - 5 anos
• Veículos 5 anos
• Móveis e utensílios 3 - 5 anos
• Máquinas e Equipamentos Agrícolas 8 - 12 anos
• Instalações e benfeitorias 2 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. **h) Ativos intangíveis: i. Outros ativos intangíveis:** Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. A amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. **i) Investimentos - participação em sociedades:** Os investimentos em controladas e em demais sociedades que fazem parte de uma mesma Companhia ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial. **j) Estoques:** Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo do estoque é baseado no custo médio ponderado. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa:	27.307	3.515
Caixa	66	420
Aplicações financeiras	27.373	3.935

As aplicações financeiras são de curto prazo, máximo de três meses e são utilizadas na gestão das obrigações imediatas. São remuneradas à taxa mínima de 100% do CDI.

	2013	2012
5. Estoques:	2013	2012
Matéria-prima	4.443	81
Almoxarifado	371	-
	4.814	81

Em 2013, as matérias-primas e os materiais de consumo incluídos no estoque totalizaram R\$ 4.814 mil (2012: R\$ 81 mil). O saldos dos estoques já está registrado pelos seus valores líquidos de realização. O estoque de matéria-prima é representado pela palha colhida mais custos operacionais para a colheita.

6. Partes relacionadas:

	2013	2012
	Ativo circulante	Passivo circulante
Contas a receber partes relacionadas		

BioVertis Produção Agrícola Ltda. (i) - - - 157 -
Contas a pagar partes relacionadas
GranEnergia Investimentos S.A. (ii) - 716 - 1.600
BioVertis Produção Agrícola Ltda. (iii) - 689 - -
BioEdge Agroindustrial Ltda. (iv) - 28.350 - -
Total - - - **29.755** - **1.600**

(i) Despesas de pessoal da coligada BioVertis pagas pela Companhia em função de atualização societária da coligada. (ii) Valores a pagar de prestação de serviços de gerenciamento da construção da planta industrial da Companhia efetuados pela coligada GranEnergia. (iii) Valores a pagar de prestação de serviços de colheita de palha efetuados pela coligada BioVertis para a Companhia. (iv) Representam os valores a pagar à sua controladora, referente ao rateio de despesas corporativas para a administração da Companhia, os quais são pagos pela controladora indireta, GranBio Investimentos S.A.

	2013	2012
	Custo	Depreciação Líquido
7. Imobilizado:		
Equipamentos de informática	233	(19)
Veículos	246	(32)
Móveis e utensílios	204	(30)
Máquinas e equipamentos agrícolas	16.738	(348)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	235	(22)
Imobilizado em andamento	455.271	-
	472.927	(451)
	472.476	82.299

	2012	2013
	Ativo circulante	Passivo circulante
Movimentação do custo		
Equipamentos de informática	17	143
Veículos	713	-
Móveis e utensílios	16	68
Máquinas e equipamentos agrícolas	1.683	4.669
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	235
Imobilizado em andamento	79.870	385.748

	2013	2012
	Custo	Depreciação Líquido
8. Instrumentos financeiros:		
Empréstimos	83.389	81.498
Fornecedores	29.755	1.600
Impostos e contribuições a recolher	513	106
Salários e encargos sociais a pagar	1.427	84
Outras contas a pagar	1.792	2.192
Total do passivo circulante	116.876	85.480

	2013	2012
	Custo	Depreciação Líquido
9. Instrumentos financeiros:		
Equipamentos de informática	17	143
Veículos	713	-
Móveis e utensílios	16	68
Máquinas e equipamentos agrícolas	1.683	4.669
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	235
Imobilizado em andamento	79.870	385.748

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras,

Demonstrações dos Resultados			
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)			
	Nota	2013	2012
Despesas administrativas	11	(1.755)	(184)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	(1.755)	(184)	(184)
Resultado financeiro líquido	12	(84)	337
(Prejuízo) lucro do exercício	(1.839)	153	153

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações de Resultados Abrangentes - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

	2013	2012
(Prejuízo) lucro do exercício	(1.839)	153
Resultado abrangente total	(1.839)	153

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

	2012	Adições	Baixas	Transferências	2013
	82.299	390.628	-	-	472.927

	2012	Adições	Baixas	Transferências	2013
Movimentação da depreciação					
Equipamentos de informática	-	(19)	-	-	(19)
Veículos	-	(32)	-	-	(32)
Móveis e utensílios	-	(30)	-	-	(30)
Máquinas e equipamentos agrícolas	-	(348)	-	-	(348)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	(22)	-	-	(22)
	-	(451)	-	-	(451)
	82.299	390.177	-	-	472.476

Total
a) O imobilizado em andamento representa o investimento já realizado na construção da unidade produtora de etanol celulósico na cidade de São Miguel dos Campos - AL. Esses investimentos estão divididos em compra de equipamentos, serviços de montagem e instalação, de construção civil, além de encargos financeiros e gastos operacionais contabilizados como ativo até a atividade de comissionamento da planta.

	Software	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	-
Adições	242	242
Saldo em 31 de dezembro de 2013	242	242

Software - Os valores representam o investimento da Companhia na implementação do software de gestão integrado.

	Referência	Passivo Circulante	2013	2012
Banco Itaú Unibanco S.A.	(i)	82.063	81.498	-
BNDES	(ii)	1.326	-	-
		83.389	81.498	-
		Passivo não Circulante	2013	2012
BNDES	(ii)	211.647	-	-
		211.647	-	-

Referência	Vencimento	Encargos	Garantias
(i)	26/03/2014	CDI + 0,9 % ao ano	Aval corporativo
(ii)	até 15/05/2023	Taxa média de 4,2% ao ano	Garantia evolutiva real e complemento com fiança bancária

i) Empréstimo em formato de nota promissória (credor banco Itaú) no valor de R\$ 80.000 tomados no mês de setembro de 2013, com vencimento para 180 dias a taxa de CDI + 0,9% a.a. Trata-se de empréstimo ponte para financiamento do BNDES e construção de unidade produtora de etanol celulósico no estado de Alagoas. ii) Em maio de 2013 a Companhia contratou um financiamento no valor total de R\$ 300.295 com o BNDES composto por 7 linhas de crédito destinado a construção de unidade produtora de etanol celulósico no estado de Alagoas. A taxa média de 4,20% a.a., quatro das linhas de crédito são pré-fixadas e outras três estão indexadas a TJLP. O empréstimo tem garantia evolutiva real e complemento com fiança bancária. O prazo de amortização do empréstimo é de 10 anos com carência de 2 anos. **Cronograma de amortização da dívida:** • A seguir, estão as maturidades contratuais dos passivos financeiros não circulantes:

	2013	2012
2014	-	-
2015	15.609	-
2016	26.432	-
2017 em diante	169.606	-
	211.647	-

10. Patrimônio líquido: a. Capital social: O capital social da Companhia, em 31 de dezembro de 2013, é de R\$ 30.500, dividido em 30.500.000 (trinta milhões e quinhentas mil) ações, totalmente subscritas e integralizadas, pertencentes aos seguintes acionistas:

	Capital subscrito e integralizado	Participação
Bioedge Agroindustrial Ltda.	30.499.998	99,999994%
Bernardo Afonso de Almeida Gradin	1	0,000003%
Miguel de Almeida Gradin	1	0,000003%
	30.500.000	100%

	Nota</
--	--------